



**XVII CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL  
14 a 16 de agosto de 2019 – Bento Gonçalves-RS**

**ÁREA TEMÁTICA 9 – CONTABILIDADE GERENCIAL**

**CONTROLE INTERNO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA NOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**

**Marcelo Cristiano de Mello – CRCRS nº 78.819  
Marco Antonio dos Santos Martins – CRCRS nº 37.298**

## CONTROLE INTERNO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS

### RESUMO

A Contabilidade de Custos está estreitamente relacionada com a controladoria e mais especificamente com os controles internos. Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar o perfil das pesquisas relacionadas ao controle interno que constam nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), no período de 1994 a 2018. O propósito foi conhecer as tipologias de pesquisa mais utilizadas, as áreas mais abordadas nos trabalhos e os resultados encontrados pelos autores. Com relação à metodologia, o trabalho possui uma abordagem com características quantitativas e qualitativas, é classificado como pesquisa descritiva, e, em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental. Foi constatado que o setor privado foi a área mais abordada nos trabalhos presentes nos Anais do CBC envolvendo controles internos, seguidos pelos trabalhos envolvendo o setor público. O Terceiro Setor se faz presente na pesquisa com 13% do total de artigos. Com relação aos resultados encontrados nos trabalhos, a maioria buscou revisar trabalhos anteriores, estudar conceitos ou normas relativas ao controle interno. Apenas 34% dos artigos se basearam em estudos aplicados em entidades e organizações, sendo que destes, a maioria quase absoluta identificou deficiências no sistema de controles internos. Com relação às tipologias de pesquisa mais utilizadas identificou-se: a pesquisa qualitativa é a abordagem de problema mais utilizada nos artigos estudados. Quanto aos objetivos a pesquisa descritiva foi a tipologia mais empregada nos trabalhos. Os procedimentos de pesquisa que os autores mais aplicaram foram o estudo de caso e a bibliografia, e o instrumento para coleta de dados mais usado foi o questionário.

**Palavras-Chave:** Controles internos. Estudos bibliométricos. Congresso Brasileiro de Custos.

**Área Temática: 9 – Contabilidade Gerencial**

## 1 INTRODUÇÃO

Ultimamente a quantidade de pesquisas sobre controle interno tem aumentado, fato que se explica pelo desenvolvimento das empresas, entidades e organizações que, durante a execução de suas atividades, buscam minimizar a ocorrência de problemas, erros, falhas ou fraudes. Contudo, a adoção de controles inadequados podem prejudicar os resultados almejados pelos gestores.

O gestor não possui o poder de mudar o passado, contudo ele pode usar experiências pretéritas para planejar ações futuras. Schmidt, Santos e Martins (2014) entendem que a implementação de controles é necessária, pois ao estudar ações do passado, o gestor pode planejar futuras práticas. Para Moreschi e Moreira (2014, p.1) tanto para os órgãos públicos quanto para os entes privados, as atividades de controle são mecanismos utilizados pelas organizações “com intuito e objetivo de verificar a legalidade, bem como a eficiência, eficácia e economicidade da atividade desempenhada, gerando inúmeros benefícios tanto para a entidade quanto para os cidadãos”.

Considerada uma ferramenta gerencial, a contabilidade de custos está diretamente relacionada ao controle interno. Para Santos *et al.* (2015, p. 26) a contabilidade de custos é na essência “um instrumento de controle.” Bornia (2010, p. 34) corrobora definindo que “uma importante finalidade do sistema de custos é o auxílio ao controle.” A produção científica de custos encontra sua divulgação em um evento que ocorre anualmente desde 1994: o Congresso Brasileiro de Custos – CBC.

Neste contexto, o Congresso Brasileiro de Custos se destaca por ser o principal evento relacionado à área de custos e principal divulgador da produção técnico-científica da especialidade e áreas afins, possibilitando que ocorra uma interação entre a comunidade acadêmica (pesquisadores, professores e estudantes) com empresários, consultores, contadores, administradores e demais profissionais atuantes na área da Gestão Estratégica de Custos (CBC, 2018).

Diante do exposto, surge a questão que motiva o presente trabalho: **qual o perfil das pesquisas que envolvem o tema Controle Interno, no Congresso Brasileiro de Custos (CBC) no período de 1994 a 2018?** Diante dessa problemática, são evidenciados, a seguir, os objetivos geral e específicos deste estudo, com a finalidade de responder o questionamento proposto.

O objetivo geral se alinha à problemática proposta buscando *identificar o perfil das pesquisas que envolvem o tema Controle Interno, no Congresso Brasileiro de Custos (CBC) no período de 1994 a 2018*. Para atingir o objetivo geral deste trabalho, busca-se atender aos seguintes objetivos específicos propostos: (i) verificar as tipologias de pesquisas utilizadas nos trabalhos selecionados; (ii) identificar as principais áreas abordadas nos artigos publicados nos anais do Congresso; e (iii) investigar os principais resultados dos trabalhos apresentados.

O presente estudo se justifica por proporcionar, dentro de um panorama geral do desenvolvimento da produção científica sobre o tema controle interno no evento observado, uma análise particular sobre os métodos de pesquisa mais usados nos trabalhos, bem como apresentar as áreas mais pesquisadas juntamente com os resultados destas pesquisas.

O estudo está estruturado da seguinte forma: a introdução, onde é apresentado o tema, a questão problema que busca uma resposta à problemática de pesquisa, e o objetivo aqui desmembrado em geral e específicos. Posteriormente será exposto o referencial teórico, que evidencia os conceitos básicos para o entendimento da pesquisa. A seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos, expondo os métodos de pesquisa utilizados para a obtenção, levantamento e análise das informações. A seção 4 contém a apresentação e análise dos resultados, e, por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais e indicações de estudos

futuros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Controles internos**

Para Almeida (2012) o controle interno se constitui em um conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas que são utilizados para proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e auxiliar a gestão da organização a na condução de seus negócios. Perez Junior (2012) amplia os objetivos do controle interno identificando que também buscam a obtenção de informação adequada, estimular o respeito e obediência às políticas da administração além de promover a eficiência e a eficácia operacional. Longo (2015) entende que além de fornecer segurança em relação à realização dos objetivos da organização, os controles internos devem estar em conformidade com leis e regulamentos.

Farias, De Luca e Machado (2009) alertam que o controle interno não pode ser dissociado do risco. Ambos seguem um caminho conjunto, que ajuda a organização a atingir seus objetivos, quando aplicado e gerenciado da forma mais adequada. Por sua vez, Cruz (2009) aduz que o controle interno é um processo que se torna mais eficaz quando é fabricado dentro da estrutura da organização. O autor também esclarece que é necessário: desenvolver uma cultura de controles envolvendo todos os níveis hierárquicos e incorporar métodos que possibilitem avaliar o desempenho e riscos constantes nas atividades da organização. Por fim, o controle interno deve atender os objetivos estratégicos da empresa.

#### **2.1.1 Controles internos no setor público e terceiro setor**

O setor público, assim como as demais entidades, demanda uma atenção aos controles internos. O trabalho de Monteiro (2015) buscou realizar uma análise das finalidades e da importância do controle interno no setor público e os empecilhos para sua implantação. Os principais obstáculos detectados foram a falta de uma cultura de gestão ao risco, alinhada com a carência de pessoal em número adequado e com a qualidade técnica exigida. O autor também identificou dificuldades relacionadas ao exercício da função pública como as limitações legais e o atendimento de políticas públicas.

Souza Junior e Silva (2016) estudaram a qualidade das práticas de controle interno e a convergência ou divergência de percepções dos gestores das 24 Unidades da Federação investigadas. Os resultados evidenciaram que existem aspectos e conceitos de controles internos mais bem gerenciados e esclarecidos dentro das Unidades Jurisdicionadas, como é o caso do ambiente de controle e a informação e comunicação. Por outro lado, também existem aspectos que trazem discordância de opiniões entre os gestores e as deficiências apontadas, conforme os valores atribuídos na autoavaliação. O estudo aferiu que alguns aspectos de controle interno requerem maior atenção, em especial a avaliação de riscos, os procedimentos de controle e o monitoramento.

A Norma de controle interno aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (NBC T 16.8) “estabelece referenciais para o controle interno como suporte do sistema de informação contábil, no sentido de minimizar riscos e dar efetividade às informações da contabilidade, visando contribuir para o alcance dos objetivos da entidade do setor público” (CFC, 2008, p. 2). A Norma aduz que o controle interno deve ser exercido em todos os níveis da entidade pública, compreendendo: a preservação do patrimônio público; o controle da execução das ações que integram os programas, e a observância às leis, aos regulamentos e às diretrizes estabelecidas. A classificação do controle interno se dá na seguinte forma: operacional, que está relacionado às ações que propiciam o alcance dos objetivos da entidade; contábil, relacionado à veracidade e à fidedignidade dos registros e das demonstrações contábeis, e normativo, relacionado à observância da regulamentação pertinente.

No Terceiro Setor encontram-se as organizações sem fins lucrativos, que obtém seus

recursos da própria atividade, além de doações, subvenções e financiamentos (públicos e privados). A aplicação destes valores é destinada integralmente à manutenção do objetivo a qual foi instituída, de acordo com estatuto. O superávit obtido pela entidade no final do exercício deve ser reinvestido em sua atividade-fim. Não deve ocorrer distribuição de superávit entre os associados ou membros da entidade. A Resolução 1.409/12 do Conselho de Contabilidade aprovou a Interpretação ITG 2002 que contempla as Entidades sem Finalidade de Lucros e estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de reconhecimento das transações e variações patrimoniais, de estruturação das demonstrações contábeis e as informações mínimas a serem divulgadas em notas explicativas de entidade sem finalidade de lucros (CFC, 2012).

No âmbito do controle interno em entidades do Terceiro Setor, o estudo de Ribeiro e Timóteo (2012) verificou a contribuição do sistema de controles internos para a sustentabilidade econômica de uma Associação de apoio a crianças e jovens no estado de Minas Gerais. Para a realização desta pesquisa foram feitas visitas à Associação, análise de documentos e entrevista com a diretoria executiva, funcionários das áreas financeira e administrativa. Observou-se que a ausência de alguns controles facilita a fraude, os erros e os desperdícios de recursos físicos e financeiros. Já os controles internos existentes contribuem para o melhor aproveitamento e distribuição dos recursos, além de uma maior transparência das ações desenvolvidas proporcionando uma sustentabilidade econômica da Associação.

### **2.1.2 Controles internos no setor privado**

O trabalho de Pereira (2004) buscou destacar a relação entre controle interno e gestão nas empresas. Quando confrontou visões de controles internos empresariais, o autor identificou dois focos: antifraude e de gestão. Em seu artigo, o autor destacou o entendimento de controles internos favorecendo a gestão. Pereira considera que o controle interno reproduz uma importante fonte de informação e de suporte às decisões dos gestores, uma vez que estes, munidos de um bom controle interno, possuem uma probabilidade maior de atingir a eficácia desejada pela organização. O autor conclui afirmando que o controle interno, a eficácia da gestão e a continuidade dos empreendimentos estão fortemente conectados.

Baptista, Silva e Araújo (2012) por sua vez, investigaram se os controles internos de empresas do setor de laticínios da região do Alto Parnaíba/MG estavam em conformidade com o COSO – *Committe of Sponsoring Organizations* ou Comitê das Organizações Patrocinadoras. O COSO é uma iniciativa conjunta de cinco organizações do setor privado dedicadas a desenvolver estruturas e orientações sobre gerenciamento de riscos corporativos, controle interno e prevenção de fraudes. No estudo, os autores identificaram vestígios da aplicação do COSO nas empresas pesquisadas, fortalecendo o gerenciamento, monitoramento, comunicação e a salvaguarda das entidades pesquisadas o que atende os padrões de qualidade. Contudo foi constatado que ajustes são necessários aos sistemas de controles internos implantados, a fim de facilitar a melhora no desempenho das empresas pesquisadas.

Nascimento et al. (2013) consideram, em seu trabalho, que no decorrer da era industrial, sobretudo com a expansão da auditoria independente, as empresas passaram a utilizar os mecanismos de controle interno. Tais mecanismos, segundo os autores, foram valorizados pelo processo de globalização e a inerente abertura dos mercados, pois ao aumentarem o número de empresas controladas as organizações necessitam instituir procedimentos padronizados afim de manter um controle efetivo de todas as suas unidades.

## **2.2 Estudos Bibliométricos**

O Estudo bibliométrico é um tipo de pesquisa geralmente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de artigos sobre um tema que é considerado relevante

para uma determinada área. Esse tipo de estudo é importante, pois mapeia os autores envolvidos que, por sua vez, são pesquisadores que contribuem para fomentar a ciência.”

Merigó e Yang (2017) destacam que a bibliometria tem se tornado muito popular nos últimos anos, uma vez que possibilita verificar o estado da arte da disciplina científica. Os autores ressaltam que essa tipologia é utilizada por diversas áreas do conhecimento científico. Para Kobashi e Santos (2008) o estudo bibliométrico possibilita ao pesquisador identificar a quantidade de trabalhos sobre um determinado assunto, publicados por um autor ou por uma instituição ou difundidos por um periódico científico e ainda possibilita conhecer como se comporta uma propriedade em relação a outra.

### **2.3 Estudos Relacionados (Estudos bibliométricos em controles internos)**

O estudo de Peleias *et al.* (2013) buscou identificar e analisar as características bibliométricas de artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos apresentados no Congresso USP e no EnANPAD, no período de 2001 a 2011. Os autores aplicaram a Lei de Lotka, e constataram que não havia, nos dois eventos, uma elite de pesquisadores contábeis estudando e publicando sobre Controle Interno e Gestão de Riscos. O crescimento do volume de trabalhos apresentados no EnANPAD ao longo do período analisado foi mais do que o dobro do ocorrido no Congresso USP. No tema Controle Interno a taxa média de crescimento constatada revelou equilíbrio nos dois eventos. Os resultados favoreceram o Congresso USP quando se trata de Gestão de Riscos, tendo sido constatada sua predominância em relação ao EnANPAD.

Beuren e Zonatto (2014) objetivaram analisar o perfil de artigos sobre controle interno no setor público, que foram publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados na base de dados Scopus. Os resultados do estudo demonstram que houve um aumento na produção científica sobre a temática no período analisado, indicando uma importante contribuição acadêmica para a sociedade. Apesar do aumento nas investigações sobre o tema, observou-se que não há uma literatura específica predominante utilizada nessa área.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa consiste em um levantamento bibliométrico com ênfase nas tipologias de pesquisa mais utilizadas pelos autores, nas áreas mais contempladas nos trabalhos e nos resultados encontrados pelos pesquisadores. O presente estudo possui uma abordagem do problema com características quantitativas e qualitativas, sendo que a parte qualitativa do estudo se refere a utilização da técnica bibliográfica para revisão da literatura e a parte quantitativa refere-se a ao estudo bibliométrico. Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como uma pesquisa descritiva visto que coleta informações e reproduz características de uma determinada população para descrição, análise e classificação dos dados obtidos e também oferece um retrato da situação no momento da pesquisa (GIL, 2012; RAUPP; BEUREN, 2014; FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015). Em relação aos procedimentos, é classificado como pesquisa documental, tendo em vista que, para o desenvolvimento do estudo, é lançada mão da análise dos artigos publicados nos anais dos congressos selecionados.

A seleção dos artigos analisados foi realizada utilizando como ferramenta o próprio endereço eletrônico do evento, onde foram selecionados os artigos que continham os termos “Controle interno” e “Controles internos” no resumo. Para esse estudo foram utilizadas setenta e cinco (75) publicações sobre controles internos constantes nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1994 a 2018.

Numa primeira fase do trabalho, se buscou identificar o que foi publicado nos anais do CBC tendo como tema os controles internos. Na etapa seguinte, foi elaborado uma planilha

contendo cada trabalho selecionado, onde foram apontados os principais objetivos, tópicos estudados, metodologia e conclusões.

Conforme ilustrado na tabela 1, foram localizados 75 trabalhos que abordavam o assunto controle interno:

Tabela 1: artigos sobre controles internos publicados nos anais do CBC

<b>CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – ANAIS</b>			
<b>Edição do evento</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>	<b>Quantidade artigos de C.I.</b>
I	São Leopoldo – RS	1994	1
II	Campinas – SP	1995	-
III	Curitiba – PR	1996	-
IV	Belo Horizonte – MG	1997	1
V	Fortaleza – CE	1998	1
VI	São Paulo – SP	1999	3
VII	Recife – PE	2000	2
VIII	São Leopoldo – RS	2001	1
IX	São Paulo – SP	2002	2
X	Guarapari – ES	2003	-
XI	Porto Seguro – BA	2004	4
XII	Florianópolis – SC	2005	5
XIII	Belo Horizonte – MG	2006	5
XIV	João Pessoa – PB	2007	6
XV	Curitiba – PR	2008	4
XVI	Fortaleza – CE	2009	3
XVII	Belo Horizonte – MG	2010	8
XVIII	Rio de Janeiro – RJ	2011	3
XIX	Bento Gonçalves – RS	2012	6
XX	Uberlândia – MG	2013	4
XXI	Natal – RN	2014	8
XXII	Foz do Iguaçu – PR	2015	3
XXIII	Porto de Galinhas – PE	2016	2
XXIV	Florianópolis – SC	2017	3
XXV	Vitória – ES	2018	-
<b>Total de artigos que versam sobre controles internos:</b>			<b>75</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados da pesquisa

Observa-se na tabela um aumento significativo na produção de trabalhos a partir de 2004, sendo os anos de 2010 e 2014 os períodos mais produtivos com o total de oito (08) artigos cada.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, deve-se proceder à análise e interpretação destes a fim de organizá-los sistematicamente buscando respostas ao problema de investigação (GIL, 2012; COLAUTO; BEUREN, 2014). Para Prodanov e Freitas (2013) a análise dos dados deve ser feita visando atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa.

### 4.1 Áreas mais abordadas nos artigos

Baseado na análise dos dados coletados, o estudo identificou que o setor privado foi a área mais abordada nos artigos constantes nos Anais do CBC envolvendo controles internos. As entidades estudadas contemplam empresas de todos os portes, universidades privadas e indústrias. São seguidos pelos trabalhos envolvendo o setor público, que é financiado pela sociedade e dessa forma demanda uma atenção especial dos gestores. Em seguida vem o Terceiro Setor que é representado por dez (10) trabalhos, resultando em 13% do montante de artigos constantes nos Anais do Congresso.

Cabe observar que, a despeito da exigência de um sistema eficiente de controle interno nas instituições financeiras, com o propósito de alicerçar operações mais seguras, são escassos os trabalhos envolvendo controles internos nestes entes. Segundo Fernandes, Kroenke e Söthe (2010), assim como as demais empresas, as instituições financeiras estão diariamente sujeitas a diversos tipos de riscos. Para os autores tais riscos operacionais caracterizados por falhas de sistema, erros humanos, fraudes e deficiências em processos ocorrem por inexistência ou até inadequação dos controles internos da instituição. Seguem os dados no Quadro 1:

Quadro 1: controle interno e os setores mais estudados

Área abordada	Percent.
Setor privado	42 %
Setor público	38 %
Terceiro Setor	13 %
Instituições Financeiras	3 %
Outros	4 %
<b>Total:</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores baseado em dados da pesquisa

Com relação aos resultados identificados, observa-se a predominância de trabalhos nos setores privado e público, que representam 80% do total de trabalhos.

Todo o trabalho de pesquisa busca uma resposta ao problema proposto. Quando se realiza uma pesquisa sobre a eficiência do controle interno em uma entidade, a questão que se sobressai é: os controles são eficientes? A maioria dos trabalhos da presente pesquisa, contudo, buscou revisar trabalhos anteriores, estudar conceitos ou normas relativas ao controle interno. Apenas 34% dos artigos se baseou em estudos aplicados em entidades e organizações. Segue Quadro 2:



Quadro 2: resultados encontrados nas pesquisas

<b>Resultados dos estudos</b>	<b>Percentual</b>
Trabalhos teóricos	66 %
Controles internos ineficientes nos entes	33 %
Controles internos eficientes nos entes	1 %
<b>Total</b>	<b>100 %</b>

Fonte: elaborado pelos autores baseado em dados da pesquisa

Conforme observado no quadro, identifica-se um número significativo de pesquisas teóricas (sem aplicação direta em empresas ou entidades) no total dos trabalhos sobre controles internos apresentados no CBC no período 1994-2017.

O planejamento de uma pesquisa traz a necessidade de estabelecer qual o delineamento deste estudo, delimitado como o tipo, ou tipologia de pesquisa. De acordo com Beuren e Raupp (2014), esse delineamento orienta o pesquisador na procura de uma resposta para determinado problema, tornando-se parte essencial da pesquisa científica.

No quadro que segue estão apresentadas as tipologias de pesquisa mais utilizadas nos artigos.

Quadro 3: itens mais abordados na pesquisa

<b>Percentual de itens com maior frequência</b>	
<b>Abordagem do problema</b>	
• Qualitativa	17 %
<b>Objetivos</b>	
• Descritiva	32 %
<b>Procedimentos</b>	
• Estudo de caso	19 %
• Bibliográfica	19 %
<b>Instrumentos de Pesquisa</b>	
• Questionário	27 %

Fonte: elaborado pelo autor baseado em dados da pesquisa

Pode-se observar no Quadro 3 as tipologia mais utilizada nos artigos sobre controles internos no publicados nos Anais do CBC.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentou uma análise bibliográfica sobre os artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1994 a 2017 que usaram como tema controles internos. A finalidade do trabalho foi identificar as tipologias de pesquisa mais utilizadas, as áreas mais abordadas nos trabalhos e os resultados encontrados. Os resultados da pesquisa identificaram que o setor privado foi a área mais presente nos trabalhos seguidos pelos artigos envolvendo o setor público e em menor quantidade vem os estudos sobre o Terceiro Setor. No que diz respeito aos resultados encontrados nos trabalhos publicados nos Anais do CBC, a maioria dos artigos revisou trabalhos anteriores, estudou conceitos ou

normas relativas ao controle interno, sendo que somente 34% dos artigos realizou estudos aplicados em entidades e organizações. Nestes trabalhos aplicados, a maioria quase absoluta identificou deficiências no sistema de controles internos. Constatou-se que a abordagem de problema mais utilizada nos artigos estudados é a pesquisa qualitativa; com relação aos objetivos a pesquisa descritiva foi a mais empregada nos trabalhos; os procedimentos de pesquisa mais aplicados foram o estudo de caso e a bibliografia, e o instrumento para coleta de dados que foi mais empregado pelos autores foi o questionário.

Sugere-se que sejam feitas pesquisas sobre os controles internos em instituições financeiras, uma vez que tais estudos podem beneficiar os gestores destas entidades que se encontram sujeitos a riscos operacionais e estas ameaças podem comprometer os processos de gerenciamento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AMORIM, K.; DINIZ, J.; LIMA, S. A visão do controle externo na eficiência dos gastos públicos com educação fundamental. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 11, n. 29, p. 56-67, 31 maio 2017.

BEUREN, I. M.; ZONATTO, V. C. S. Perfil dos artigos sobre controle interno no setor público em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 5, p. 1135 a 1164, set. 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/33340/32151>. Acesso em: 31 Out. 2018.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – CBC. **Página Inicial - XXV Congresso Brasileiro de Custos**. 2018. Disponível em: <https://cbc2018.abcustos.org.br/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, Análise e Interpretação de Dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 117-144.

CRISTINA COSTA, M. C.; VOESE, S. B.; ESPEJO, M. M. S. B. Controladoria Pública e Controle Social: análise sobre os mecanismos de combate à Corrupção no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 175, p. 82-97, mar. 2012. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/839>>. Acesso em: 04 out. 2018.

CRUZ, B. R. **A prática da controladoria nos maiores bancos que operam no Brasil à luz de uma estrutura conceitual básica de controladoria**. 2009. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FARIAS, R. P.; DE LUCA, M. M. ; MACHADO, M. V. A metodologia COSO como ferramenta de gerenciamento dos controles internos. **Contabilidade, Gestão e Governança**.

Brasília, v. 12, n. 3, p. 55 - 71 · set/dez 2009

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. **Planejamento da pesquisa científica**. 2 ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

FERNANDES, F.C.; KROENKE, A.; SÖTHER, A. Uma visão atual do processo de controle e gerenciamento de riscos operacionais nos 10 maiores bancos brasileiros. **RIC - Revista de Informação Contábil**, Vol. 4, no 2, p. 1-20, Abr-Jun/2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KRONBAUER, C. A. et al. Análise de inconsistências apontadas pelo TCE/RS em auditorias municipais: estudo do controle externo da gestão pública. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, p. 48-71, 1 ago. 2011.

LONGO, C. G. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LUNKES, R.; GASPARETTO, V.; SCHNORRENBERGER, D. Um estudo sobre as funções da controladoria. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 10, p. 106-126, 1 dez. 2010.

MACHADO, C. M. **A importância dos preceitos de governança corporativa e de controle interno sobre a evolução e a internacionalização das Normas de Contabilidade e Auditoria**. Porto Alegre: CRC/RS, 2015.

MAUSS, C. V. (Org.). Comissão de Estudos em Contabilidade Pública do CRC/RS. **A estruturação, organização e atuação dos controles internos municipais segundo a norma contábil**. 1. ed. Porto Alegre: CRC/RS, 2017.

MENDES, A. C. A.; KRUGER, S. D.; LUNKES, R. J. Características da estrutura de controladoria: um estudo empírico em empresas do oeste catarinense. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, 121 Belo Horizonte, v. 28, n. 2, maio/ago. p. 121-140, 2017.

MERIGÓ, J. M.; YANG, J. B. Accounting Research: A Bibliometric Analysis. **Australian Accounting Review**, Austrália, v. 27, n. 1, p. 71-100, 2017. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/auar.12109/epdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

MONTEIRO, R. P. Análise do sistema de controle interno no Brasil: objetivos, importância e barreiras para sua implantação. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 159-188, maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p159/29368>. Acesso em: 25 out. 2018. .

MORESCHI, H. R.; MOREIRA, R. L. A institucionalização de sistema de controle interno: um estudo de caso no município de Alfredo Chaves – ES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Natal. **Anais....** Natal: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2014.

NASCIMENTO et al. Sistemas de Controles Internos. In: NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. (Org.). **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 108-135.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PELEIAS, I. R. et al. Produção científica sobre controle interno e gestão de riscos no ENANPAD e Congresso USP: análise bibliométrica no período 2001-2011. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 29-49, dez. 2013. ISSN 1809-3337. Disponível em: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3323>. Acesso em: 29 out. 2018.

PEREZ JUNIOR, J. H. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 76-96.

RIBEIRO, L. M. P.; TIMÓTEO, A. C. A Adoção dos Controles Internos em uma Organização do Terceiro Setor como Sustentabilidade Econômica: Um Estudo de Caso em uma Associação de Minas Gerais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 61-82, jun. 2012.

SANTOS et al. **Manual de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A. S. **Manual de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, D. S. N. **Controladoria na administração pública sob a ótica do controle social: o caso do observatório social do Brasil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SOUSA, R. G.; SOUTO, S. D. A. S. ; NICOLAU, A. M. Em um mundo de incertezas: Um Survey sobre Controle Interno em uma Perspectiva Pública e Privada. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, p. 155-176, 2017.

SOUZA, C. T. D. **A Evolução da controladoria: Um estudo no Brasil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SOUZA JUNIOR, M.; SILVA, M. Z. Gestão pública estadual: percepção dos gestores sobre a qualidade dos controles internos. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, SC, v. 15, n. 46, p.47-60, set./dez. 2016.

WANDERLEY, C. A. N.; DA FONSECA, A. C. P.; DE PAULA, H. A. Controles Internos no Setor Público à Luz da Estrutura do COSO: o caso de um órgão de compra da Marinha do Brasil. **ConTexto**, v. 15, n. 30, 2015.